



PET Indígena

17 de julho de 2020 · 🌐



Meu nome é Davi Castro Gabriel, sou Galibi-Marworno, moro no Oiapoque e este é o meu segundo relato. Eu, hoje, gostaria de estar falando que nós estamos em uma situação melhor em relação a toda essa pandemia, em relação à Covid-19. No Oiapoque, a gente acreditava que isso iria passar, pelo menos, no começo, era no que nós queríamos acreditar. Mas, ao longo desse tempo, tenho percebido que o enfrentamento ao coronavírus tem sido seletivo, ao mesmo tempo em que têm pessoas preocupadas, buscando tomar todos os cuidados, tem gente que pouco tem dado atenção a isso.

Ao longo desses últimos meses várias aldeias foram afetadas, muitas pessoas tiveram contato com o vírus e ficaram doentes. Em algumas aldeias todos tiveram a doença, em outras, pessoas morreram por causa da Covid-19. Durante todo esse tempo temos sofrido, de maneira coletiva, pois tanto parentes do meu povo como de outros povos morreram, isso causou uma comoção em todos os povos, em todos nós.

Tudo tem sido muito complicado, ainda hoje não conseguimos ver uma saída para toda essa situação causada pela Covid-19. Fica um olhar de desconfiança em relação ao futuro, a gente ainda não consegue se sentir seguro, mas mesmo assim, aqui no Oiapoque, ao longo das últimas semanas, podemos notar o crescimento do movimento de pessoas nas ruas, o comércio abrindo parcialmente, isso causa uma preocupação em relação à propagação do vírus, pois nem todos estão tomando os cuidados necessários e, se aqui a situação já é difícil, imagina nas comunidades indígenas, onde o atendimento à saúde já é fragilizado.

Hoje foi um dia difícil para mim, estou bem cansado dessa rotina, fazer as coisas de forma remota é complicado para mim, pois parece que não me sinto obrigado a fazer as coisas. A gente se acostuma de um jeito e depois tem que se reinventar, é difícil, é preciso paciência e muito esforço para conseguir se concentrar. Eu acho que o fato de passar a maior parte do dia em casa está me deixando desse jeito. O pessoal na aldeia tem um pouco mais de liberdade, é claro que eles têm que tomar cuidado, mas eles estão juntos da família... e isso ajuda.

Eu vejo que as pessoas estão em crise e por conta disso estão nas ruas, para conseguir amenizar suas vidas. Eu acredito que seja importante a gente se atentar à nossa saúde mental, eu tenho ficado horas do dia aqui, no meu quarto, trancado, sem ter contato com outras pessoas, isso me deixa um pouco angustiado, um pouco inseguro. Eu também fiquei pensando sobre os planos para esse ano, tudo foi adiado e minhas expectativas foram baixando, tudo está me desanimando e fico na dúvida em que direção ir.

Penso, principalmente, nos povos indígenas que vem enfrentando, ainda com mais dificuldade, esse vírus. É claro que a gente fica pensando ainda mais por causa das mortes que estão ocorrendo nas comunidades, mortes de lideranças, de pessoas das comunidades. A gente tem se sentido bem ruim com tudo isso, são perdas muito significativas para nós e a gente não quer que isso aconteça a outros parentes. A gente tenta se apoiar um no outro, ainda que seja de forma remota, distante, tendo pouco contato, às vezes apenas pela internet, às vezes não, mas, de maneira geral, fazendo a nossa parte, acreditando que em algum momento a gente vai poder se ver, a gente vai poder se reconectar novamente. Temos que acreditar que, de certa forma, a gente vai conseguir melhorar e voltar as nossas rotinas, não que a gente vá voltar ao "normal", mas a gente vai se adaptando e, com certeza, teremos uma outra possibilidade de continuar com nossas vidas.

Oiapoque, Amapá, Brasil

15 de julho de 2020

Relato recebido em áudio e transcrito por Elissandra Barros da Silva

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

Je m'appelle Davi Castro Gabriel, je suis Galibi-Marworno, j'habite à Oiapoque et ceci est mon deuxième rapport. Aujourd'hui, je voudrais dire que nous sommes dans une meilleure situation par rapport à toute cette pandémie, par rapport à Covid-19. À Oiapoque, nous pensions que cela passerait, du moins au début, c'était ce que nous voulions croire. Mais, au cours de cette période, j'ai remarqué que la confrontation avec le coronavirus a été sélective, en même temps qu'il y a des personnes concernées, essayant de faire attention, il y a des gens qui n'y ont pas prêté attention. Au cours des derniers mois, plusieurs villages ont été touchés, de nombreuses personnes ont été en contact avec le virus et sont tombées malades. Dans certains villages, tout le monde était atteint de la maladie, dans d'autres, des gens sont morts de Covid-19. Pendant tout ce temps, nous avons souffert, collectivement, parce que des parents de mon peuple et d'autres peuples sont morts, cela a provoqué une agitation chez tous les peuples, en chacun de nous. Tout a été très compliqué, même aujourd'hui nous ne pouvons pas voir une issue à cette situation causée par Covid-19. Cela semble suspect à l'avenir, nous ne pouvons toujours pas nous sentir en sécurité, mais même ici, à Oiapoque, au cours des dernières semaines, nous pouvons remarquer la croissance du mouvement des gens dans les rues, l'ouverture commerciale en partie, cela suscite des inquiétudes quant à la propagation du virus, car tout le monde ne prend pas les soins nécessaires et, si la situation est déjà difficile ici, imaginez dans les communautés indigènes, où les soins de santé sont déjà fragilisés.

Aujourd'hui a été une journée difficile pour moi, je suis très fatigué de cette routine, faire des choses à distance est compliqué pour moi, car il semble que je ne me sente pas obligé de faire les choses. On s'y habitue en quelque sorte et puis il faut se réinventer, c'est difficile, il faut de la patience et beaucoup d'efforts pour pouvoir se concentrer. Je pense que le fait que je passe la majeure partie de la journée à la maison me rend ainsi. Les gens du village ont un peu plus de liberté, bien sûr ils doivent faire attention, mais ils sont avec la famille ... et ça aide. Je vois que les gens sont en crise et à cause de cela ils sont dans la rue, pour leur faciliter la vie. Je crois qu'il est important pour nous de faire attention à notre santé mentale, j'ai passé des heures par jour ici, dans ma chambre, enfermé, sans avoir de contact avec d'autres personnes, cela me rend un peu en détresse, un peu en insécurité. Je pensais aussi aux plans de cette année, tout a été reporté et mes attentes se sont réduites, tout me décourage et je doute de la direction à prendre.

Je pense principalement aux peuples indigènes qui ont été confrontés à ce virus avec encore plus de difficultés. Bien sûr, nous pensons encore plus à cause des décès qui surviennent dans les communautés, des décès de dirigeants, de personnes issues des communautés. Nous nous sentons très mal à propos de tout cela, ce sont des pertes très importantes pour nous et nous ne voulons pas que cela arrive à d'autres parents. Nous essayons de nous soutenir mutuellement, même s'il est distant, distant, ayant peu de contacts, parfois uniquement via Internet, parfois non, mais, en général, faisant notre part, croyant qu'à un moment donné nous pourront se voir, nous pourrions nous reconnecter. Nous devons croire que, d'une certaine manière, nous pourrions nous améliorer et revenir à nos routines, non pas que nous reviendrons à la «normale», mais nous nous adapterons et, bien sûr, nous aurons une autre possibilité de continuer notre vies.

Oiapoque, Amapá, Brésil

15 juillet 2020

Rapport reçu en audio et transcrit par Elissandra Barros da Silva

Traduit par Johnson Morancy

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

My name is Davi Castro Gabriel, I am a Galibi-Marworno indigenous person, I live in Oiapoque and this is my second report. Today, I wish I could be saying that we are in a better situation in relation to this whole pandemic of Covid-19. In Oiapoque, we believed that this pandemic would pass quickly, at least in the beginning, it was what we wanted to believe. But time has passed, and I have noticed that people are coping with corona virus differently, since there are people concerned about taking care of themselves but, conversely, there are people who have not taken this situation seriously.

Over the past few months several indigenous villages have been affected, many people have had contact with this virus and have become ill. In some villages everyone had the disease, in others, people died from Covid-19. During all this time we've been suffering together because both relatives of my people and other peoples died, so this terrible event caused a commotion in all indigenous peoples, in all of us.

Everything has been very complicated; we still cannot see a way out of this situation caused by Covid-19. The future stands dodgy ahead us, we still can't feel safe, but even so, here in Oiapoque, over the past few weeks, we could already notice the increasing flux of people on the streets, the market is opening gradually, this is alarming regarding the spread of the virus, the fact that not everyone is taking the necessary care and, if the situation is harsh here already, imagine in indigenous communities, where health care is already weakened.

Today was a difficult one for me, I am exhausted about this routine, doing things remotely is complicated for me, it seems that I don't feel compelled to doing things. We get used to it in a way and then we have to rebuild ourselves, it's difficult, it takes patience and a lot of effort to be able to concentrate. I think that spending most of the day at home is making me feel that way. The people in the village have a little more freedom, they have to be careful, indeed, but they are together with their families... and that helps a lot.

I see that people are unstable and because of that they are on the streets, seeking to ease their lives. I believe that it is important for us to be aware about our mental health, I have been spent hours of the day here, in my room, locked, without having contact with other people, it makes me feel a little distressed, a little insecure. I was also thinking about my plans for this year, everything was postponed and my expectations are now pretty low, everything is putting me off and I'm in doubt about which direction I should follow.

I reflect mainly upon the indigenous peoples who have been facing this virus with even more difficulty. Naturally, we keep thinking about them even more due to the deaths that are occurring in the communities, deaths of leaders, deaths of people from the communities. We have been feeling really down about all this, those are very significant losses for us and we don't want it to happen to other relatives. We try to support each other, even remotely, distant, having little contact, sometimes only through the internet, sometimes we can't, but, mostly, we are doing our part by believing that at some point we will be able to see each other, we will be able to reconnect, I don't mean to believe that, somehow, we will be able to adapt and return to our routines, I don't mean that we will return to "normal", but we will adapt and, for sure, we will get another chance to live our lives.

Oiapoque, Amapá, Brazil

July 15th, 2020.

Report received in audio and transcribed by Elissandra Barros da Silva

Translated by Ydoreh Gomes Borges

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

Mi nombre es David Castro Gabriel, soy Galibi-Marworno, vivo en Oiapoque y este es mi segundo relato. Me gustaría decir hoy que estamos en una situación mejor en relación con toda esta pandemia, en comparación con Covid-19. En Oiapoque, creíamos que esto pasaría, al menos en lo que nosotros queríamos creer. Pero, durante ese tiempo, me he dado cuenta de que la confrontación con el coronavirus ha sido selectiva, mientras que la gente está preocupada, tratando de cuidarse, hay personas que le han prestado poca atención.

En los últimos meses varias aldeas se han visto afectadas, muchas personas han tenido contacto con el virus y se enfermaron. En algunas aldeas todos tenían la enfermedad, en otros, la gente murió a causa de Covid-19. Durante todo este tiempo hemos sufrido, colectivamente, porque tanto los familiares de mi pueblo como de otros pueblos han muerto, esto ha causado una conmoción en todos los pueblos, y en todos nosotros.

Todo ha sido muy complicado, aún hoy no podemos ver una salida a toda esta situación causada por Covid-19. Hay una mirada de desconfianza sobre el futuro, todavía no podemos sentirnos seguros, pero aún así, aquí en Oiapoque, en las últimas semanas, podemos notar el crecimiento del movimiento de la gente en las calles, el comercio parcialmente abierto, esto causa una preocupación con respecto a la propagación del virus, porque no todos están tomando el cuidado necesario y, si la situación ya es difícil aquí, imagínese en las comunidades indígenas, donde la atención de la salud ya está debilitada.

Hoy fue un día difícil para mí, estoy bastante cansado de esta rutina, hacer las cosas remotamente es complicado para mí, porque no me siento obligado a hacer cosas. Nos acostumbramos a una manera y luego tenemos que reinventarnos, es difícil, se necesita paciencia y mucho esfuerzo para poder concentrarnos. Creo que el solo hecho de pensar la mayor parte del día en casa me está dejando así. La gente en el pueblo tiene un poco más de libertad, por supuesto que deben tener cuidado, pero están juntos de la familia... y eso ayuda. Veo que la gente está en crisis y por eso está en las calles, para poder amenizar sus vidas. Creo que es importante que prestemos atención a nuestra salud mental, me he estado quedando horas del día aquí, en mi habitación, encerrado, sin tener contacto con otras personas, eso me pone un poco angustiado e inseguro. También estaba pensando en los planes para este año, todo se pospuso y mis expectativas fueron cayendo, todo me desanimando y estoy en duda para qué dirección ir.

Pienso principalmente en los pueblos indígenas que se han enfrentado a este virus aún más difícilmente. Por supuesto, seguimos pensando aún más debido a las muertes que se están produciendo en las comunidades, las muertes de líderes y de personas. Nos hemos sentido muy mal por todo esto, son pérdidas muy significativas para nosotros y no queremos que esto les pase a otros parientes. Tratamos de apoyarnos unos en otros, incluso si es remotamente, distante, teniendo poco contacto, a veces sólo a través de Internet, y a veces no, pero, en general, haciendo nuestra parte, creyendo que en algún momento podremos mejorar, podremos volver a conectarnos. Tenemos creer que, en cierto momento, lograremos mejorar y volver a nuestras rutinas, no que volvamos a la "normalidad", sino que nos adaptaremos y, seguro, tendremos otra posibilidad de continuar con nuestras vidas.

Oiapoque, Amapá, Brasil, 15 de julio de 2020

Relato recibido en audio y transcrito por Elissandra Barros da Silva

Traducido por Carlos Armandando Reyes Flores

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)



👍👎🗨️ 74

5 comentários 81 compartilhamentos